

"Aquele que não reverencia o passado, não merece o presente e não é digno do futuro".

Frase do Marechal Pilsudski, enviada pelo assinante amigo João Mórml, de Curitiba, a propósito do empenho deste semanário na preservação das nossas origens.

PORTE PAGO
PRT/PR - 2272/90

O UNICO SEMANARIO DA
CULTURA POLONICA NO
BRASIL, DESDE 1920.

ANO LXXI — N.º 4.212 — (11/91)

CURITIBA — PARANÁ

22 DE MARÇO DE 1991

POUSADA OFERECE SEMANA POLONESA

O conhecido complexo hoteleiro da Pousada Rio Quente, em Goiás, programou para 28 de abril a 5 de maio próximo a grande Semana Polonesa, coincidindo com as comemorações da Data Nacional da Polónia, dia 3 de maio. Grande parte das agências de turismo do Brasil está recebendo por estes dias as tabelas de preços, para que formem caravanas de poloneses, descendentes e brasileiros interessados na cultura polonesa, visando a curtirem bons momentos naquele local.

Haverá apresentações de danças folclóricas, a cargo dos dançarinos e dançarinas do Grupo Junak, de Curitiba, comida típica supervisionada por especialistas e artesanato. As cores vermelha e branca destacarão os diversos ambientes, segundo os organizadores do evento.

ACERTOS EM 1990

A direção de eventos da Pousada do Rio Quente tinha realizado em duas oportunidades

Pastoral da Educação

Quando os bispos dizem que se colocam ao lado dos educadores para conseguirem reconquistar a sua valorização, nós entendemos que este, falando em nome da Igreja; portanto, é a Igreja que está ao lado dos educadores. Nos seus estudos "Educação: Exigências Cristãs" os bispos indicam qual este espaço da Igreja: a Pastoral da educação. Vejamos nesta síntese como os bispos vêem este espaço.

Encontramos no documento da CNBB algumas constatações que deixam muito a desejar: a missão evangelizadora da Igreja ainda não foi entendida como Pastoral da Educação e não ocupa lugar significativo na preocupação da Igreja no Brasil, apesar de já ter dedicado em 1982 uma Campanha da Fraternidade e publicado em 1986 "Estudos para uma Pastoral da Educação"; e, mesmo tendo a educação parece não pertencer à área de atuação da Igreja ou se restringe apenas às "escolas católicas" ou ao ensino religioso em algumas escolas; entre as dificuldades para vencer os obstáculos são citados a falta de incentivo da hierarquia e onde ele existe, a dificuldade de se encontrar pessoas para coordenar o setor; há leigos e religiosos atuando em educação popular que promovem os valores evangélicos, mas sem articulação e não se conhece uma presença organizada e eficiente da Igreja; nem todas as instituições chamadas católicas refletem as diretrizes da ação pastoral diocesana em suas práticas educativas.

No entanto, os bispos não ficam em apenas constatar esta realidade um tanto negativa; constata-se que a consciência da presença evangelizadora da Igreja no mundo da educação vem crescendo em muitos educadores que esperam que seu trabalho seja valorizado pelos pastores e reconhecido como autêntica ação pastoral.

Diante disto os bispos dizem que é preciso a Igreja assumir as reivindicações mais comuns, como: mais vagas, mais verbas para a educação, valorização salarial e profissional dos professores.

Estas lutas devem encontrar espaço no conjunto dos educadores batizados. E para que isto concretize a Pastoral da Educação é colocada como o espaço da Igreja com as seguintes finalidades: prestar um adequado serviço de qualidade, continuado e organizado, ao mundo da educação; contribuir com uma educação conscientizadora e libertadora num processo de abertura da pes-

festas com a participação de grupo folclórico polonês. Na mais recente ocasião, em março de 1990, promoveu uma Mini-Semana Polonesa, inserindo ali diversos pratos típicos poloneses, que foram de extremo sucesso. Também a forma de se apresentar, do Grupo Junak, da União Juventus, arrancou prolongados aplausos tanto da platéia quanto dos próprios organizadores.

E foi ali, em março do ano passado, que aconteceu a confirmação dos dirigentes da Pousada do Rio Quente em programar, para 1991, não uma Semana Polonesa mas duas, tal o seu entusiasmo com o esquema levado pelos paranaenses. A primeira Semana será de 28 de abril a 5 de maio e a outra Semana Polonesa de 1991 acontecerá de 26 de novembro a 2 de dezembro, com tudo previsto para concentrar o maior número possível de casais brasileiros interessados em passar bons momentos de descanso e ao mesmo tempo tomar conhecimento da cultura polonesa cultivada no Brasil.

soa a Deus e com a revisão das práticas educativas para serem solidárias e fraternas; ser um espaço para o crescimento do educador cristão numa comunidade reflete a vida profissional e pessoal à luz da Palavra de Deus e haja uma revisão de vida e troca de experiências de testemunho; ser um espaço para apoiar e incentivar as iniciativas de reeducação de meninos de rua pois este é um campo para os educadores que têm como norma de vida o seguimento de Cristo; é também um espaço para articular o engajamento de cristãos em movimentos que visem a transformação da realidade, para encontrar na sociedade os sinais do Reino, na busca de novas formas de relacionamento numa nova sociedade.

É preciso a Pastoral da Educação estar articulada com outras instâncias da Pastoral, principalmente com as Pastorais Populares, com a Pastoral da Juventude Estudantil e com a Pastoral Universitária, onde o agente é o jovem como protagonista da evangelização no seu meio, a escola.

Encontramos ainda no texto dos bispos uma fundamentação, como que uma "teologia da educação" que vai ser encontrada no ambiente da Pastoral da Educação: O Papa João Paulo diz: "a formação cristã encontra sua raiz e força em Deus, o Pai que ama e educa os filhos. Sim, Deus é o primeiro e o grande educador de seu povo". A Igreja não existe para si mesma mas está a serviço do projeto de Deus; ela é instrumento, sacramento e sinal do Reino. Na Pastoral da Educação o educador será ajudado a unir fé e serviço ao Reino, como Igreja. E na reflexão em grupo que descobrirá se as práticas tanto do educador como da instituição em que atua não estejam favorecendo valores e práticas que negam o Reino de Deus. Finalmente, neste espaço, o educador encontrará Cristo como o caminho da educação rumo a Deus, a verdade que o faz ver a realidade e libertar, e a vida no relacionamento fraterno num mundo que ainda não conhece a fraternidade como proposta cristã que leva à felicidade.

Para concluir: a intenção desta síntese foi de mostrar que os bispos estão apontando um espaço na Igreja destinado ao educador; em determinado momento até o caracterizam como sendo de uma necessidade urgente. E agora, prezado leitor? Como é que ficamos nós, educadores? Tere-mos coragem de fazer uma opção por nos tornarmos cristãos educadores? A nossa união fará a nossa força ou seremos apenas o sal que perdeu sua força e que só servirá para ser jogado fora.

Prof. Bonifácio Solak

DO EDITOR

♦ INTENSA a repercussão, nos meios polonês e proximidades, sobre o lançamento, na edição passada, da primeira aula do Curso de Polonês em Casa Para Brasileiros, através das nossas páginas. Nesta edição, voltamos a publicar a primeira aula, para que outros leitores tenham tempo de acompanhá-la, inscrevendo-se imediatamente no Curso inovador.

♦ DEPOIS de um ano de existência, a Braspol conseguiu a sua primeira vitória em Curitiba: junto com a Missão Católica Polonesa no Brasil, participou da assinatura do convênio firmado com a Prefeitura da Capital para promover o Bosque João Paulo II. A dirigente Danuta Lisicki Abreu é a responsável da Braspol no local.

♦ O ARTIGO de Dom Ladislau Biernaski, Bispo Auxiliar de Curitiba e coordenador da Campanha da Fraternidade 91 no âmbito da Arquidiocese de Curitiba, teve destaque no jornal curitibano "Indústria & Comércio" do último sábado, dia 16.

♦ NÓS FICAMOS lisonjeados com os leitores empresários quando resolvem anunciar nas páginas do LUD/O POVO. O prestígio está aliado à certeza deles de estarem oferecendo a um selecionado público os seus produtos e os seus serviços.

♦ ATE O MOMENTO, o Governo da Polónia não enviou ou designou o novo Cônsul Geral da Polónia nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. O atual Cônsul, Marek Makowski, continua exercendo as funções, juntamente com a Vice-Cônsul Grazyna Machalek.

♦ NOVO telefone do Semanário LUD é 233-9194. Lembrem-se os amigos assinantes que nosso expediente externo é de segunda a sexta, das 13,30 às 18,00 horas. As suas ordens.

EXCURSÕES MARAVILHOSAS

Polónia e outros países da Europa — julho 91.
Flórida com Disney — julho.
Disney com Bahamas — julho.
Excursões nacionais com descontos de 25 e 40%.
Semana Polonesa na Pousada do Rio Quente — abril.
Passagens aéreas nacionais e internacionais.
Fretamento de ônibus.

ATENDE-SE TAMBÉM EM POLONÊS.



Agência de Viagens e Turismo Ltda.

Rua Dr. Murici, 970, cj. 6 (térreo)

Fones: (041) 222-4843 e 222-9230 — CURITIBA

DEPOIMENTO

DOZE ANOS ÀS MARGENS DO RIO TOCANTINS

Quem olhar o mapa do Brasil encontrará no Estado do Pará, cidades como Belém, Cametá, Tucuruí... Foi neste contexto geográfico que vivi, convivi, trabalhei pastoralmente durante doze anos.

Por ser a região amazônica, em primeiro lugar queria adiantar que as distâncias são enormes comparadas com as do Sul do País. Como trabalho de Igreja, nós, os padres vicentinos, temos uma missão às margens do rio Tocantins há quase 50 anos.

Entretanto, queria destacar que a partir do Concílio Vaticano II, começou-se um trabalho de CEBs (Comunidades Eclesiais de Base) e que hoje são mais de 500.

Graças a estas comunidades e aos seus líderes que o Evangelho pode chegar a todos os recantos desta vasta região.

Queria exemplificar com alguns dados: existe paróquia em que o padre para chegar até a última comunidade (capela) leva mais de 20 horas de barco. Noutra paróquia, o padre precisa andar mais de 150 quilômetros; isto se considerarmos o tempo em que não chove (de junho a dezembro) e as estradas permitirem. Assim ele consegue no máximo chegar duas ou três vezes ao ano.

Mas como não é só o padre ou a irmã que visitam as comunidades, as mesmas são animadas pelos leigos: alguns formados em agronomia, saúde, educação, C.P.T. (terra), C.P.P. (pescadores), outros são agentes das próprias comunidades que se visitam regularmente (animadores).

Poderíamos também dividir a região da Prelazia de Cametá (assim é chamada esta região que, em nossos termos, significa diocese) em duas áreas bem distintas: a região mais ao Norte é a região dos grandes rios (o próprio Tocantins, que em frente à cidade de Cametá tem uns 15 km de largura, Anuerá, Jacundá, Pará, etc...) lá moram mais as pessoas nativas — são em geral, paraenses.

A região mais ao Sul é a região influenciada pelas migrações. Lá encontraremos gente de todo o Brasil e principalmente nordestinos. No contexto do Sul da Prelazia destacamos a Transamazônica, e os seus vicinais, a hidroelétrica de Tucuruí; é enfim, a região das estradas.

Prelazia de Cametá: Superfície de aproximadamente 51.000 km²; Habitantes: 600 mil; Cidades: as maiores são Tucuruí, Cametá, Igarapé Miri, Mocajuba, Baião, Pacajá, Repartimento, Breu Branco.

Paróquias: ao todo são 8; Padres: 13 padres e 1 bispo; Religiosas: aproximadamente 30 (trabalhando na pastoral, hospital e colégios); Municípios: 9. Agentes de Pastoral: inúmeros.

Pe. Germano Nalepa

Receita Polonesa

ARENQUES (SARDELA) ENROLADOS
(Śledzie Zawijane)

Ingredientes: 600 g de arenque, 150 g de queijo prato, 200 g de pepino azedo, 100 g de cebola, 100 g de maionese e 20 g de cebolinha verde.

Como fazer: Deixar o arenque de molho, limpá-lo e após cortar ao meio, no comprido. Cortar o queijo e o pepino azedo em tiras e a cebola em meias rodela. Recheiar o arenque com queijo, o pepino e a cebola. Enrolar e prender com palito. Arrumar em travessa e regar com maionese e cebolinha verde. Servir com batatas cozidas e saladas verdes. (Porção para mais ou menos 4 pessoas).

(Colaboração de Leokadia Dzienkowski Czerwinka — Curitiba)

"É TÃO BONITO SABER!"

"A Distinta Direção e Administração do Jornal LUD. Cordiais cumprimentos! Quero agradecer prazerosamente, pela remessa enviada dos números atrasados do jornal LUD. Desta forma poderei também apresentar, especialmente aos descendentes de origem polonesa para iniciar a campanha de mais assinaturas em favor deste órgão valioso de comunicação. Os números que eu receber, depois de lidos e apreciados, procurarei entregar a outros para que se decidam a assinar, se enriqueçam intelectualmente e dessa forma não se esqueçam das nossas raízes. O mundo de hoje, de tudo faz para sufocar, estralhar e desorientar a todos nós em muitos setores que deveriam ser cada vez mais aprimorados e no entanto não o são. Quantas descobertas, quanta riqueza que o homem vislumbra nos seus variados conhecimentos, experiências, novas técnicas e realizações e no entanto no comportamento humano, quantas violências, destruições, falsidades, máscaras, desrespeitos, etc!!! Estamos ainda engatinhando, nesse sentido!

Devemos unir as nossas forças em todos os sentidos, e especialmente no setor da imprensa, rádio, TV, publicações para que sejam embargadas as contradições, as ciladas mais sofisticadas, e tudo que tem cheiro camuflado de escravidão. Ninguém nasceu para ser escravo! Mas infelizmente para muitos só funciona na teoria. Pois na prática não faltam resultados de sujeiras extravagantes! Precisamos ser mais agressivos! Não fazem isso, muitos daqueles que têm em mãos os meios de comunicação social? E qual é o resultado que temos? Não é necessário comentar, basta só apreciar os noticiários, um pouco e infelizmente outros programas!...

Quero me congratular com os senhores, pela publicação do "Curso de Polônês para Brasileiros". Parabéns e esperamos que tenha um grande e imprevisível sucesso! Continuem sempre assim. É tão bonito, saber diversos idiomas! O Papa nos dá esse espetacular exemplo! Valoriza todas as nacionalidades e faz questão de falar nos idiomas por onde passa! É um exemplo ímpar de amizade, solidariedade e fraternidade!

Obrigado, pela publicação do "Centenário da imigração polonesa (1891-1991) (I) — (Dom Feliciano-RS — Brasil) — Fiquei muito feliz em poder prestar uma pequena contribuição nesse sentido e a Redação LUD, dar a devida cobertura! Thank you, very much! Dziękuję bardzo!

Manterei contato, com a comunidade de Rio Milanés, onde a colônia de origem polonesa é a mais forte desta paróquia. Vamos lutar para conseguir animar a fim de que apareçam mais assinaturas do jornal LUD. Pelo que fui informado, eles já celebraram o seu centenário de imigração polonesa e inclusive soube que mantiveram contatos com o jornal LUD, para fazerem as suas publicações centenárias!

Muito obrigado por tudo!

Auguro para toda a Redação: sucessos infinitos, muita criatividade, otimismo permanente e toda sorte de felicidades.

Atenciosamente,

Pe. Francisco Bryś

Rio dos Cedros, 28 de fevereiro de 1991.



Auto Vidros São Cristóvão Ltda.

TEM DE TUDO — VIDROS ORIGINAIS PARA AUTOMÓVEIS E CAMINHÕES, BORRACHAS E ACESSÓRIOS — COLOCAÇÃO — ATACADO — O MELHOR EM PREÇOS E SERVIÇOS —

MATRIZ: Rua Nilo Cairo, 52 — Administração — CEP 80.060

FILIAL 01: Rua Conselheiro Laurindo, 961 — Ramais 114 e 115 — CEP 80.060

FILIAL 02: Rodovia BR-116 — Km 105 n.º 17.745 — Ramais 116 e 117 — 81.500 — CURITIBA - PARANÁ

FILIAL 03: Av. Gal. Charles de Gaulle, 347 — CEP 05.124 — FONE: (011) 261-3646 — Telex (11) 80116 — AVSC Parque São Domingos — SÃO PAULO-SP

ATACADO PABX: (041) 222-6565 — TELEX: (041) 2188

Cartas à Redação

"AMPLIAR SEU UNIVERSO"

Da professora Marli Terezinha Meier, de Ijuí, RS, recebemos a seguinte carta de 5 de fevereiro: "Sr. Diretor. Com os cordiais saudações, solicito que conste na relação de inscritos no Curso de Polônês que será ministrado através da aprendizagem da Língua Polonesa em um acalento há anos. No ano passado tive contato com a referida língua, quando fui um grupo de estudos na comunidade de Santana, que inicialmente, sob a orientação de Santa, recebi a orientação e monitoria do Pe. André Pietradici, e aos alunos, ministrando aulas semanais".

"Lamentavelmente, dos alunos que não entenderam o grupo e como todo o ano em início do curso, servia para a comunidade. Foi o que aconteceu.

Hoje, fico imensamente feliz em citar novamente de um curso sobre meus antepassados. Para tanto, faço a aquisição de todo o material necessário, um dicionário, pois como professor entendo que também para o aluno o material indispensável.

Entendendo que o curso que está oferecido deve ser aproveitado por todos que desejam ampliar seu universo leve hoje ao conhecimento da língua polonesa, ver nossos patrícos e de outras nacionalidades acordem e deem o curso em questão. Sendo o momento, inscreva-me atenciosamente. Marli Terezinha Meier Sikierska".

Nota da Redação. Destacamos algumas dezenas de cartas que estão em nossa relação ao lançamento desse Curso de Polônês, inédito em nosso Brasil na área de Filosofia, Ciências e Letras de Ciências (CIVEL), com a Editora LUD Ltda. haja doravante um maior incentivo ao ensino do idioma dos nossos antepassados meio brasileiro. Quem sente pulsar um sentimento polonês pode avaliar essa iniciativa.



Semanário da Editora LUD Ltda.

Diretoria: Pe. Jorge Morkis
Mieczisław Serek
Paulo Filipake

Editores: Pe. Jorge Morkis (em português)
Mieczisław Serek (em polonês)

Departamento Comercial: José Rabinowicz
Correspondentes/Colaboradores: Dom Biernaski; Pe. Lourenço Biernaski; Dom masz Lychowski; Prof. Mariano Król; João Krawczyk; Prof. Bonifácio Serek; Maria do Carmo Krieger Goulart; Kuława; Univ. Júlio Skalski Junior; Krul; Médico Jan Polan Tadeusz; Psicólogo Olgierd Gerard Ligza; Adalberto Pachnicki.

Direção e administração geral: Alameda 846-A — Caixas Postais 1.775 e 1.830 (041) 233-9194 — CEP 80.410 — Curitiba — Paraná — Brasil.

Expediente da administração do LUD, das 13,30 às 18,00 horas de segunda-feira a sexta-feira.

Assinaturas:
Anual (50 edições)
Semestral (25 edições)
Países das Américas (anuidade)
Europa, Ásia e Oceania (anuidade)

COMO ASSINAR: favor escrever, por escrito, dando assinaturas, após o que enviaremos a bancária; se desejar, pode ser enviado em cheque ou Cheque Nominal para Editora LUD.

INA BOGUCKA-SKOWROŃSKA

OBRAZ TYGODNIA W POLSCE

Ocenia się, że obecnie w Stanach Zjednoczonych znajduje się ponad 10 mln ludzi pochodzenia polskiego, w Kanadzie 400 tys., Brazylii 800 tys. — 1 mln, Argentynie 600 tys., Australii 300 tys. na terenie Związku Radzieckiego wg danych oficjalnych 1,5 - 2 mln (w rzeczywistości 2 razy tyle, z czego na Białorusi 418 tys., Ukrainie 300 tys., Litwie 250 tys., Łotwie 1 i Kazachstanie po 60 tys.). W Niemczech ok. 2 mln, we Francji 800 tys., Wielkiej Brytanii 120 tys., Szwecji 54 tys., Wioszech 25 tys., Austrii 35 tys., Rumunii 30 tys., Czechosłowacji 70 tys., Afryce (RPA) 20 tys. W wielu innych krajach na wszystkich kontynentach znajduje się mniejsze skupiska polskie. (c. d. n.)

* * *

Prokuratura wojewódzka w Toruniu ujawniła pierwsze wyniki śledztwa w sprawie serii uprowadzeń działaczy niezależnych, która miała miejsce w Toruniu w 1984 roku. Od porwanych osób zadano – pod groźbą utraty życia – informacje o podziemnej działalności. Prokuratura wojewódzka ustaliła, że sprawcami porwań byli funkcjonariusze Służby Bezpieczeństwa, z których utworzono specjalną grupę do „neutralizowania podziemia politycznego”.

Od 1 marca przywrócona została polsko-czechosłowacka Konwencja o małym ruchu granicznym z 1959 roku.

Najprawdopodobniej 20 marca prezydent Wałęsa spotka się z prezydentem Bushem. Program wizyty w USA przewiduje także część nieoficjalną, w której Lech Wałęsa spotka się z środowiskami polskimi i żydowskimi w New Yorku, Chicago i Los Angeles.

* * *

Zmniejszy się ruch i kolejki na granicy polsko-niemieckiej. Gigantyczne korki utrzymują się natomiast na granicy RP-ZSRR po stronie radzieckiej. Czas oczekiwania na przejściu Szerżenie-Medya wynosi kilkadziesiąt godzin. W sobotę samochody osobowe czekały po 70 godzin (autokary 75 godzin). Spowodowane jest to bardzo szczegółową kontrolą, wykonywaną przez celniczo-niemieckich. Na dodatek wśród czekających działają uzbrojone w dragi, "społeczne komitety kolejkowe", które bardzo bezwzględnie reagują na wszelkie próby naruszenia ustalonego porządku. Dochodzi do bójek i wzajemnego niszczenia samochodów.

* * *

Po trzech dniach przesłuchań przed komisją sejmową do zbadania działalności MSW, które miały miejsce na sesji wyjazdowej w Domu Kultury Kopalni "Wujek", stwierdzono, iż istnieją podstawy do wszczęcia śledstwa w sprawie górników poległych w tej kopalni. Znanie imienne oskarżonego przez komisję odpowiedzialności za zabójstwo, usiłowanie zabójstwa i spowodowanie ciężkiego uszkodzenia ciała. Ponadto komisja uważa, że trzech prokuratorów nie dopełniło swoich obowiązków i brało udział w fałszowaniu obrazu wydarzeń w kopalniach "Wujek" i "Manifest Lipcowy". Stwierdzono także, że ani prokurator ani milicja nie zabezpieczyły dowodów zdarzeń. Opóźniały czynności procesowe i zacierają ślady przestępstwa.

Kierownictwo PSO podjęło decyzję o przerwie w końcu czerwca br. produkcji Fiata 125P

Minister ON P. Kolodziejczyk poinformował
że rozpoczęta została operacja dyslokacji wojsk
polskich w kierunku granicy wschodniej.

Sprostowanie

W związku z notatką "Bez w...
konsultacji, z Konsulatem...
zgodnie z rozporządzeniem Ministra...
granicznych, Skubiszewskiego, od...
1991 roku polscy weterani wojenni...
od wszelkich opłat paszportowych...

Z listów do Redakcji

Reprezentuję nowo otwartą firmę "Mediator", mającą swoją siedzibę w centrum 200 tys. miasta Białego-Białego położonego na południu Polski odległego o 30 km od Cieszynej — granicy z Czechami, 90 km od Krakowa i 50 km od Katowic i aglomeracji śląskiej. Chcemy w swym zakresie nawiązać współpracę z Polonią poza granicami Polski, celem wymiany doświadczeń, myśli i koncepcji, koncepcji jak również spełnić ewentualne propozycje współpracy zreformowane przez Państwo.

Jeżeli chcecie wybrać się Państwo do Polski a mycie macie sprzecywny program pobytu, zapraszamy do chętnych zwiedzić, zobaczyć, a także firma zaimie się programem szczegółowym i waznego pobytu, rezerwację miejsc w hotelach, zapewni transport tak dla osób indywidualnych, jak i grup z odbiorem z lotniska wrocławskie.

Jeżeli sytuacja Państwa nie pozwala na przyjazd do kraju oczystego, a macie jakieś sprawy do załatwienia, potrzebujecie informacji, chcecie znaleźć osoby Wam bliskie, a nie macie kontakt — spróbujemy pomóc. Na pewno niektórzy z Państwa mają ochotę na stałe wrócić do Polski, zainteresowane będą kupnem domu, mieszkaniem, ziemią, posiadłości, udzielimy Wam wszelkich informacji odnośnie interesującego Państwa tematu. Jak Państwo wiecie ostatnio w Polsce zaszło szereg przemian. Między innymi zmieniają się prawa własnościowe. Wielu osobom zwracane jest mienie brane nieprawnie przez władze po wojnie.

Wiele osób osądzonych bezpodstawnie, szkodzących zostaje po latach oczyszczonych z zarzutów i wiele innych przykładów. Jeżeli i w tym macie otrzymamy od Państwa zlecenie postarajemy się z niego wywiązać na zasadzie pełnomocnictwa.

Zadajemy sobie sprawę z tego, iż większość z Państwa ma ograniczony kontakt z krajem ojczystym — dlatego składamy swoją ofertę współpracy, polegającą na zleceniu nam wszelkich usług, a jeżeli chodzi o prowizję to zaproponujemy Państwu każdorazowo sami. Mamy dla Państwa również propozycje innej materii, oto ona:

W Polsce w chwili obecnej wiele osób pozabawionych zostaje pracy, są sytuacje kiedy członkowie jednej rodziny są jej pozbawieni. Mamy wielu talenty, ludzi dobrego serca, fachowców. Z drugiej strony w Polsce brakuje, mieszkań, a niektóre pomimo przemian są bardzo mgliste. Jesteśmy z Państwa potrzebujemy pomocy na drodze lub na dużej własności takich ludzi. Pomociliśmy Państwu i sobie i innym, a przy okazji mieliście czaście kraju oczystego bliżej siebie. Jak le orientujecie do tego typu kontaktów niezbędne jest zaproszenie z poleceniem utrzymania. A może będziecie w stanie sponsorować również przejazd tych osób? Zostawiamy to pod indywidualną rozprawę.

Zwracamy się za Państwa pośrednictwem o przekazanie informacji zawartej w liście do gazet rozgłoszących polonijnych celem ewentualnego opublikowania i przekazania naszej oferty jak największej liczbie osób.

Przesyłając Państwu pozdrowienia z rodzinne, ojczystego kraju, życzymy dużo zdrowia i zęczenia, a przedstawiając swoją ofertę liczymy a miłą i owocną współpracę.

"Mediator"
Spółka Cywilna
43-300 Bielsko-Biała
ul. Piastowska 5
Tel.: 273-75 — Polska

Ciekawostki z przed lat

Kto by pomyślał, że w Kurytybie można znaleźć polski "Tygodnik Ilustrowany" z 1908 roku! "Tygodnik Ilustrowany" było to pismo wydawane w Warszawie przez Gebethnera i Wolffa, bogato ilustrowane reprodukcjami znanych malarzy, zawierające artykuły na tematy literackie, historyczne, polityczne, teatralne itp. Bardzo pożyteczne i na wysokim poziomie (pisywali w nim Rus, Zeromski, Reymont, Zolowska, Or-Ot i inni) najdowolnie się niemal w każdym kulturalnym domu polskim.

Ileż ciekawych rzeczy w tym starym "Tygodniku" wyczytujemy! Tak więc np. Ludwik Włodek opisuje swoją podróż do Parany. Przejazd francuskim okrętem "Chili" trwał — jak na te czasy — stosunkowo krótko. Rio zachwyciło autora swym naturalistycznym położeniem, choć zmęczyło upałem. Odbył wycieczkę na Corcovado spowite gąszczem las i krzewów, spacerował po ulicy Ouvidor, gdzie wieczorem spotykało się całe eleganckie górze. W Kurytybie gościł go pan Kazimierz Warchałowski w swym domu na Bacacheri, oddległym od miasta o 5 km. Autor opisuje Parana, pokrytą lasami piłkowymi i "kampami", opisuje prace polskich kolonistów. Twierdzi, że nie grozi im wynarodowienie, gdyż bardzo są przywiązani do wiary i języka, ale uważa, że nowe pokolenia muszą być

siłą rzeczy nieco inne i nie będą już tęsknić do Polski.

Autor pisze, że w Kurytybie wychodzą trzy pisma polskie: Gazeta Polska, Polak w Brazylii i Naród, istnieje w Paranie 41 szkół polskich (nie licząc szkół Sióstr zakonnych), istnieje Towarzystwo Szkół Ludowej, Pan Włodek ocenia ilość polskich kolonistów na 45-50 tysięcy plus 20-30 tys. Rusinów (jak wówczas nazywano Ukraińców), których władze nie odróżniały od Polaków.

Autor wyodrębnił 4 wielkie fale emigracji: 1868-72 — Polacy głównie ze Śląska i Pomorza, powstała wówczas Candida, Abranches i Orleans; 1880-82 — emigracja z Galicji — powstała Thomas Coelho;

1890-91 — lata "gorączki brazylijskiej", ludność głównie z Królestwa. Powstają Rio Claro, São Mateus, Lucena, Antonio Olinto, Murici;

1896-1901 — emigracja wyłącznie galicyjska z dużą ilością Rusinów. Powstaje Prudentópolis, rozszerzają się Rio Claro i Lucena.

Autor stwierdza, że najlepiej są zagospodarowane kolonie pod Kurytybą, jako najstarsze. Araukarie podaje jako przykład kolonii stworzonej już przez potomstwo kolonistów. Opisuje częste zatargi z "kaboklerami" oraz niebezpieczeństwo grożące od Indian Botokudów.

W São Paulo gościł p. Włodka pan Tadeusz Czarniecki, redaktor "Dzwonu Polskiego". Miał wspominać pana Kruszyńskiego z São Carlos de Pinhal, oraz p. Włodzimierza Okeckiego, konsula monarchii austro-węgierskiej, który w braku polskich placówek dyplomatycznych opiekował się jak mógł Polakami.

W tych samych numerach "Tygodnika" znajduje się też artykuł pana Kazimierza Warchałowskiego, właściciela tartaku, o lasach parających.

I cóż jeszcze? Pisze "Tygodnik", że w Paryżu pan Santos Dumont ćwiczył loty samolotem, a do Warszawy mają przyjechać z pokazem lotniczym bracia Wright, którzy osiągnęli już zawrotną szybkość pięćdziesięciu km na godzinę w swym aeroplanie.

A dalej coś aktualnego choć pisanego przeszło 82 lata temu. Otóż w Petersburgu panuje epidemia cholery i spodziewają się, że może ona dotrzeć do Warszawy. Następują wskazówki, jak należy uniknąć choroby (higiena, picie tylko przegotowanej wody, unikanie surowizn). Szpital wolski ma przygotowane 40 łóżek na wypadek epidemii i odpowiedni personel złożony z trzech lekarzy, pielęgniarki oraz sióstr miłosierdzia. Choleę leczono wówczas surowicą przeciwocholeryczną, istniały też już szczepionki, które, jak twierdzono, chroniły przed rokiem.

O ile wiem w 1908 roku do żadnej epidemii cholery w Warszawie nie doszło. Bardzo to pociesza nas i daje nam wiadomości. Jeżeli w tamtych czasach zdołano epidemii oparować, to może i do nas nie dojdzie z sąsiedniego Peru ta straszna choroba.

Irena Losiowa

Na przystanku w skarbcu świata...

Szwajcaria z pewnością jest skarbcem społecznego świata. A Genewa — jednym z kilku miast tego państwa, w którym lokują kapitały ludzie wszystkich kontynentów i wszystkich krajów. Liczba banków, izb handlowych i im podobnych instytucji, często dyskretnie położonych w zacisznych uliczkach, dobitnie świadczy o głównym źródle dochodów miasta. A uzupełniają je wpływy z organizacji międzynarodowych, których jest tu co niemiara — agendy ONZ, Międzynarodowa Unia Telekomunikacyjna, Czerwony Krzyż, Międzynarodowa Organizacja Pracy.

Wszystkie to stwarza nastrojów zamożności, dyskretny urok pieniądza odczuwa się tu chyba najsilniej na świecie. Ale przecież nawet tam pieniądź — to nie wszystko. Może dlatego właśnie w Genewie kolekwum Międzynarodowego Stowarzyszenia Socjologów Języka Francuskiego poświęcono wieżom społecznym. Widać utraconym w tej supercywilizacji. Podejmujemy się przelecieć te sprawy, które dokuczają, mówi o tym, czego brak. Zresztą stwierdzono to wprost — ze szczytnych haseł Rewolucji Francuskiej urzeczywistnia się wolność, w ograniczonym tylko sensie — równość, a w minimalnym — braterstwo. I to w kraju, w którym powstało wiele charytatywnych organizacji, jak choćby wspomniany Czerwony Krzyż. Zresztą ostatnio zachodni historycy ujawnili, że dobrze wiedział on o ludobójstwie Żydów w czasie II wojny światowej, lecz z obawy przed hitlerowcami sprawę zamalował. W innym świetle stawia to oskarżenia (a niekiedy i samooskarżenia) Polaków o bierność wobec holocaustu w czasie okupacji.

Wiec jakkolwiek w tym mieście Kalwina, dumnego ze swej reformackiej tradycji, dominują wielkie interesy, to i dla zwykłego przybysza ma Genewa do pokazania wiele zaskakujących obrazów. Na przykład: naturalistyczna rzeźba kobiety (z brązu) normalnie stojącej na przystanku

i szukającej biletu w torebce. Nie opodal znajdują się dwie inne postacie, jedna z nich — to siedzący na ławce mężczyzna. I oto paradoks: te wmięślane w tłum okucujących pasażerów rzeźby — znakomicie uczulowiają ulicę, wprowadzają element niespodzianki, ciepła, refleksji.

Na każdym przystanku, czy to autobusowym, czy tramwajowym, stoją dwie skrzynki. Jedna otwarta, z puszką na pieniądze, wia w środku gazeta. Może je wziąć każdy, kto wrzuci ok. 80 centów. A także, gdy nie wrzuci, ale wówczas poczuje się złodziejem. System znakomicie usprawnia dystrybucję prasy i jest widocznie opłacalny. Druga skrzynka na przystanku — to automat sprzedający bilety autobusowe i tramwajowe. Za ok. 1 dolara kupuje się bilet z zaznaczoną godziną kupna. Przez jedną godzinę można jeździć wszystkimi liniami, bez potrzeby kasowania. Po prostu bilet musi być ważny w czasie, gdy jesteście w pojeździe. Prawda — jakie proste?

I od razu refleksja — jakie muszą być społeczeństwo, które nie niszczy, nie rozbija, nie rozkradnie tych dwóch skrzynek — z prasą i biletami. Przecież nie są one strzeżone, dostępne dniem i nocą, położone często na bocznych uliczkach. Czyżby surowy charakter kalwinizmu tak mocno uformował osobowość mieszkańców?

Czy nie ma Genewa problemów innych, jak tylko z pocuciem związku, braterstwa, solidarności mieszkańców? Oczywiście tak, jak każde wielkie miasto. Niekiedy z nich są dla nas zdumiewające — jak np. problem złomu komputerowego. Rocznie gromadzi się już ponad tysiąc ton zużytych części komputerowych, które stwarzają ogromny problem dla służb miejskich. Złożone z części metalowych i plastikowych są niebezpieczne w przerobu, a spalane — szkodliwe dla otoczenia. Tymczasem corocznie ilość tego złomu niemal się podwaja, więc i kłopoty rosną. Problemy mają także najsumienniejsze linie lotnicze świata, czyli Swissair. Aby je rozwiązać, postanowiono zbliżyć najwyższe kierownictwo linii do szeregowych pracowników i ich zajęć. Raz w miesiącu każdy kierownik, od prezesa poczynając, ma obowiązek stanąć za konturem i bezpośrednio obsługiwać pasażerów oraz współpracować z obsługą linii. Czyż to nie lepsze niż spotkania z załogą oraz badanie opinii publicznej?

Tomasz Goban-Klas

Syn Polki i Saddama walczą z ojcem o Kuwejt

Powołując się na amerykańskie czasopismo "National Examiner" niemiecki "Bild" zamieścił sensacyjną informację, że naturalny syn Saddama Husseina i Polki wstąpił ochotniczo do armii USA aby walczyć z ojcem i pomóc krzywdę zadaną przez niego matce.

Bruce Saddam Latosky jest synem Husseina i dziś 40-letniej Polki Marii Latosky, która jako studentka zakochała się w pewnym Palestyńczyku zamieszkałym w Warszawie i wyjechała z nim do Jordani. Ukochany jej zmarł wkrótce na zapalenie płuc, a Maria posiadając kwalifikacje pielęgniarki uzyskała pracę w jednym z irackich szpitali w Basrze. Tam — jak opowiada Bruce — czuwała przy łóżku pewnej osobistości ze sfer rządowych. Był to Saddam Hussein, przystojny mężczyzna z wasami, któremu otworzyła się stara rana postrzałowa. Był to rok 1972. Maria zakochała się w tym pacjencie.

Bruce zeznaje teraz: Ojciec uwiódł moją matkę. Przysięgał że porzuci dla niej swoją żonę Sagde, ale zamiast Sagdy porzucił moją matkę, bo zasła z nim w ciążę. Pożył się jej wysyłając ją do Ameryki zaopatrzywszy tylko w dokumenty i bilet lotniczy.

Syn dyktatora na próżno próbował nawiązać z nim kontakt. Jego listy i telegramy pozostały bez odpowiedzi. "Nienawidzę go" — powiedział reporterowi "National Examiner" — za to co zrobił mojej matce. Wstąpiłem do armii, żeby mu się za to odplacić."

Bruce Saddam Latosky mieszkał z matką w Kalifornii. O swym ojcu, który go odrzucił i zlekceważył, powiedział: "Wiem że mój ojciec jest wariatem. On jest drugim Hitlerem. Z przyjemnością bym go zastrzelił"

Irmãos Hauer & Cia. Limitada

Rua José Bonifácio, 66 — Fone: 222-7744

FERRAGENS EM GERAL

Bronze, latão, cobre, alumínio em barras, chapas e tubos, chapas inox — Ferragens Gedore, Corneta, Stanley, Motores elétricos, colas e adesivos Alaba, pregos e arames, cordas de nylon e sisal, lona plástica, tintas e vernizes, máquinas elétricas BOSH, telas, painéis e caldeirões de alumínio (linha Hotel).

Migawki prasowe... i nie tylko

Dużo się teraz mówi i pisze o rozwalkach rozmowach i niespiesznym, zwolnionym wychodzeniu wojsk sowieckich z Polski. W listopadzie zeszłego roku w czasie Konferencji Bezpieczeństwa i Współpracy Europejskiej w Paryżu Gorbaczow zapowiedział podpisanie już przygotowanych uzgodnionych umów o wycofaniu swych żołnierzy z Polski z powrotem do ZSRR do końca roku 1991.

Wielki niepokój wywołała w Kraju wypowiedź dowódcy Północnej Grupy Wojsk Radzieckich Wiktora Dubynina w czasie rozmów o wyjeździe wojsk z Polski "jeśli strona polska nie zgadza się z radzieckim protokołem o regulacji prawnych, majątkowych i finansowych kwestii i nie ukazuje dobrej woli, to radzieckie wojska wkroczą na terytorium wielkiego radzieckiego mocarstwa zgodnie z naszymi planami zaplanowaną trasą". Pewno się Breżniew cieszył w piekle, że jego "doktryna" wciąż żywa.

Warto teraz właśnie przypomnieć sobie jak te nieproszone wojska znalazły się w Polsce, gdzie stacjonują, na mocy jakiego prawa i jak długo chcą zostać?

Wojska sowieckie wkroczyły do Polski w roku 1944 w poszukiwaniu za cofającymi się Niemcami i już nie wyszły. Dopiero w roku 1955 po jednastu latach bezprawnego pobytu dochodzi do formalnej umowy o utworzeniu Zjednoczonego Dowództwa Sił Zbrojnych Polski i ZSRR, oraz układu o współpracy, przyjaźni i wzajemnej pomocy. Podpisano też deklarację o "dwustronnym konsultowaniu się w sprawie pobytu wojsk radzieckich w Polsce".

Do dziś dnia obowiązuje umowa z 17 grudnia 1956 roku o czasowym pobycie tych wojsk w naszym kraju. Ustalono wtedy, że będzie 62 do 66 tysięcy żołnierzy.

Dziś w Polsce jest ich około 50 tysięcy co wraz z rodzinami i cywilnymi technikami wynosi 90 tysięcy obywateli obcego mocarstwa. Są oni rozmieszczeni w 15 województwach na około 70 tysiącach hektarów ziemi i lasów. Aby im było miło, wygodnie i zdrowo mają do dyspozycji 13 letnisk, stawy, jeziora i lasy. Zajmują 9.100 mieszkań, 2.440 budynków koszarowych, do których prowadzą własne boczne kolejowe, a w basenach portowych urządzone nadbrzeża. Za mieszkania i inne pomieszczenia wojsko radzieckie płaci tylko połowę cen rynkowych. Za tereny używane pod lotniska, poligony, ćwiczenia i manewry nie płać ani grosza. Ludność miejscowa szczególnie skarży się na lotniska w Brzegu, Szprattowie, Kluczewie, Chojnie i Kolobrzegu, z których startują ciężkie bombowce — hałas jest tam trudny do zniesienia.

Do straci jakie ponosi państwo polskie w związku z pobymem obcych wojsk na naszych ziemiach trzeba jeszcze dodać zniszczenia.

Teresa Affeltowicz

Opodatkowanie zachodniej żywności

I DALSZY PROCES PRYWATYZACJI

Na konferencji prasowej minister rolnictwa Adam Tański zapowiedział narzucenie podatku na żywność sprowadzaną z zagranicy, celem ochrony polskiego rolnictwa przed tanim importem. Subsidiowanie żywności z Zachodu wytwarza bowiem niekorzystną sytuację dla polskich rolników.

Minister równocześnie zapewnił, że wprowadzenie nowego opodatkowania będzie zgodne z przepisami obowiązującymi we Wspólnocie Europejskiej. "Wszystkie działania zmierzające do ochrony polskiego rolnictwa zgodne będą z prawem międzynarodowym, w przeciwnym bowiem wypadku narazilibyśmy się na odwet" — powiedział na konferencji Adam Tański. Spodziewa się on dobrego roku dla rolnictwa, pomimo narastającego niezadowolenia wsi z rządowego programu "zaciśnięcia pasa", przedstawionego 17 miesięcy temu.

Minister powiedział, że rząd przeznaczy ponad 3 tys. mld zł na rekonstrukcję polskiego rolnictwa, by zrobić je bardziej wydajnym i konkurencyjnym. Zapytany o skomentowanie fali protestów w ponad 1.300 państwowych przedsiębiorstwach rol-

nych (PGR-ach) w obawie przed zamknięciem, minister powiedział, że rząd przygotowany jest na przyspieszenie procesu ich prywatyzacji.

Polska w tym roku wystawiła na sprzedaż 40 państwowych przedsiębiorstw zarówno inwestorom zagranicznym, jak krajowym — zapowiedział ostatnio rzecznik ministerstwa odpowiedzialnego za sprawy prywatyzacji. "Zamierzamy w przeciagu najbliższych pięciu lat rozbudować sektor prywatny do poziomu państw Wspólnoty Europejskiej". 20 przedsiębiorstw państwowych zostanie wystawionych w kwietniu na sprzedaż w prywatne ręce w przeciągu dwóch miesięcy, a dalszych 20 zostanie sprywatyzowanych w przeciągu tego roku.

13 przedsiębiorstw z pierwszej dwudziestki, włączając w nie browar w Żywcu, dwa zakłady naprawy statków oraz przedsiębiorstwo budowy mostów "Mostostal", zaofiarowanych będzie dużym kompaniom zagranicznym oraz polskim potentatom przemysłowym; dalszych siedem z tej trzynastki wystawionych zostanie do wolnej sprzedaży. "Preferujemy inwestorów zagranicznych do wykupu pierwszej trzynastki przedsiębiorstw" — powiedział minister prywatyzacji Janusz Lewandowski.

Proces prywatyzacji nie ominie dziewięciu dalszych węzłowych instytucji, jak FSM — fabryka samochodów, fabryki Cegielskiego oraz biura podróży "Orbis", które prowadzi również siatkę hoteli. Termin licytacji tych przedsiębiorstw nie został jeszcze ustalony.

Ponadto, jak zapowiedział min. Lewandowski, większość z 500 polskich dużych przedsiębiorstw zostanie sprywatyzowana poprzez sprzedaż akcji. 6.000 małych wiejskich zakładów rolnych zostanie natomiast sprywatyzowanych jeszcze tego roku z omienciem centralnego nadzoru, na zasadzie szybkiej lokalnej sprzedaży. Powstaje 16 regionalnych oddziałów ministerstwa ds. prywatyzacji, które w najbliższych kilku miesiącach przeprowadzą te sprzedaże. Wiele zakładów nie musi mieć nawet rządowego pozwolenia na sprzedaż w prywatne ręce. Polskie Linie Lotnicze "Lot" uzyskały ostatnio zezwolenia na znalezienie we własnym zakresie ewentualnego kupca, podobnie przedsiębiorstwa Pewex, które jest w trakcie poszukiwań zachodniego inwestora.

("Dziennik Polski")

Deklaracja współpracy państw "trójkąta"

W Wyszehradzie na Węgrzech prezydenci: Węgier — József Antall, Czecho-Słowacji — Vaclav Havel i Polski — Lech Wałęsa, podpisali deklarację o współpracy tych trzech państw.

Uzgodniono ponadto podstawowe zasady, którymi kierować się będzie polityka zagraniczna państw "trójkąta". Zgodzono się na przyjęcie Polski do Grupy Pentagonalnej, regionalnego porozumienia obejmującego Węgry, Czecho-Słowację, Jugosławię, Austrię i Włochy. — Powołano grupy robocze do opracowania konkretnych rozwiązań poszczególnych punktów deklaracji. Rezultaty ich pracy zostaną przedstawione za rok w Krakowie. Wtedy też — według Antalla — powinny powstać nowe wspólne instytucje. — RWPG rozwiązana zostanie na najbliższej sesji w Budapeszcie, gdzie też przedstawiony zostanie projekt zagospodarowania jej wspólnego majątku. — Powstanie, co zgłosiła strona polska, Rada Ambasadorów trzech państw, odbywająca regularnie kilka razy w roku spotkania ministrów i wiceministrów poszczególnych resortów. — W miejsce rozwiązanego Układu Warszawskiego nie zostanie powołany żaden nowy blok trzech państw. — Zobowiązano się do prowadzenia negocjacji z ZSRR równoległe z centrum i republikami.

Z rozmów "trójkątnych" wyłączone na razie Rumunię i Bułgarię, argumentując, że jest na to "za wcześnie".

Vaclav Havel poinformował zgromadzonych, że Czecho-Słowacja podjęła decyzję o otwarciu Biura Interesów Litewskich (bez statusu dyplomatycznego). Analogiczne biuro zostanie otwarte na Litwie. Poinformował też o decyzji wznowienia od 1 marca "małego ruchu granicznego" z Polską gotowym też projekcie nowej konwencji turystycznej.

Prezydent Lech Wałęsa ponowił apel o wypracowanie trwałych mechanizmów współpracy i tworzenia wspólnych instytucji. "Europa" — mówi — potrzebuje dobrej woli. Nasze trzy kraje — to wszyscy wnieść w posagu do demokracji Europy. Nasze interesy są wspólne i powiemy wspierać się w tych wysiłkach".

Sygnatariusze zobowiązali się do: zwołania działań na rzecz integracji z instytucjami europejskimi. — Konsultacji w sprawach dotyczących bezpieczeństwa tych krajów. — Przeszkód w kontaktach osób, instytucji i organizacji społecznych. — Wolnego przepływu kapitału i siły roboczej. — Rozwinięcia struktury ekonomicznej między tymi krajami i in. krajami Europy. — Współpracy ekologicznej. — Stworzenia warunków dla swobodnej wymiany informacji i doświadczeń. — Pełnej realizacji praw mniejszości narodowych. — Popierania współpracy regionów i samorządów lokalnych.

Kraj - Emigracja

TAK DALEKO — TAK BLISKO

Emigracja — wg projektu nowej ordynacji wyborczej Komisji Konstytucyjnej (przew. i n. Lech Wałęsa) i Podkomisji Łuczaka — może brać udział w wyborach parlamentarnych. Kandydować do parlamentu, zdaniem autorów projektu, będą też mogli jedynie obywatele polscy mieszkający w kraju na stałe co najmniej 10 lat.

Doczekaliśmy się oto pomysłu nowej ordynacji wyborczej, "projektującej" dalszy etap budowania — w miejsce obalonych — nowych baz "dwóch światów". Dzielenia Polaków na "lepszych" — z kraju, i gorszych — mieszkających poza granicami Polski. Ci drudzy są oczywiście "brzy" do ofiarności i pomocy finansowej. Tak, ale prawo głosu — to już nie. Komuna — ludzie i mentalność pozostali...

Miejmy nadzieję, że ten skandaliczny projekt ordynacji nie zostanie zatwierdzony przez Sejm w marcu. Rumienić się jednak przyjdzie nam go jeszcze za podobny "demokratyczny" i "jacy" naród projekt. Projekt de facto uniemożliwiający kapitalizację, właśnie dla kraju, emigracji i wykorzystanie rzeczywistego potencjału jej możliwości. Odrzuca on "zachodnie" rozwiązanie na sprawy ojczyzny i ewentualność emigracji do krajowych wzorców i rozwiązań.

Czyżby to z obawy przed nowym "tymskim"? Casus Tymyńskiego to jednak sprawa inna, a nie emigracji, która swoją opinię i stanowisko w tej sprawie określiła jednoznacznie i wkrótce. Nie był on więc z pewnością kandydatem na emigrację. Poza tym, czy można, chcąc, przetrwać, unieszkodliwić wariata w bloku, wyłączonego wszystkich mieszkańców?

Kraj — Emigracja. Tak daleko, tak blisko. Czy faktycznie dzieli nas granice, czy — o ile — coś o wiele, wiele trudniejszego do przełamania.

"Gorzki to chleb jest polskość" — to ta fleksja emigranta-Norwida.

Boutin

- ADUBOS LIQUIDOS
- ADUBOS COMPOSTOS
- ADUBOS SIMPLES
- PULVERIZADORES
- FUNGICIDAS
- INSETICIDAS
- HERBICIDAS

Maior Estoque e Melhor Preço da Praça Atacado e Varejo

ADUBOS BOUTIN LTDA

Avenida 7 de setembro, 2.064 — Fone: 242.000
Caixa Postal, 1.130 — Telegr.: "PROAGRI"
80.000 — CURITIBA — PARANA

CENTENÁRIO DO MUNICÍPIO DE IJUÍ

1990 marcou o "Centenário" do município de Ijuí e o Centésimo Vigésimo aniversário da imigração polonesa no Brasil. Estes acontecimentos, além dos festejos que os motivaram, oportunizaram diversas reflexões sobre vários aspectos, tanto históricos como culturais, que envolveram esta caminhada centenária.

Ao reportar-se ao ano de 1890 e mesmo anteriores, vê-se que o povo polonês vivia num clima de opressão e dominação, falta de emprego e terra para trabalhar, já que a revolução industrial marginalizava milhares de pessoas e os campos europeus eram cercados para a criação de ovelhas que produziram lá para os teares. Devido a isso, os colonos abandonavam o campo contribuindo para inchar as cidades já densamente povoadas. O artesanato, força de trabalho da indústria, passa a ser substituído pela máquina, tornando-se mão-de-obra a acreditar na propaganda dos aliciadores de imigrantes, que diziam ser o Brasil uma terra onde corria leite e mel, cheio de riquezas e reservado pela "Matka Boska Czeszowska" aos filhos da Polónia.

Por outro lado, aqui no Brasil se pregava o incentivo à imigração dos povos europeus, pois os mesmos eram vistos como bons trabalhadores e serviam muito bem para substituir o trabalho dos escravos.

Assim inicia-se a explosão da chamada "febre imigratória" e muitos poloneses vêm ao Brasil. Os imigrantes destinados ao Rio Grande do Sul, chegaram inicialmente à Baía da Guanabara, tendo permanecido por alguns dias no alojamento antes destinado aos escravos africanos. Posteriormente foram transportados pelo "Plaque Planeta" até Porto Alegre, depois via férrea até Silveira Martins (Santa Maria), onde permaneceram cerca de um mês. Finalmente chegaram à antiga Colônia Ijuí, uns transportados por carretões e outros a pé, conduzindo às costas, um pouco de feijão, farinha e outros viveres.

A chegada de grupos de poloneses e outras nacionalidades se repetia de 20 a 60 dias. Cada imigrante tinha uma história diferente a contar, lamentavelmente, nenhuma registrada, principalmente no caso polonês que pouco registro escrito deixou a seus descendentes. Porém estas histórias foram relatadas posteriormente e vão desde acontecimentos na pátria mãe, travessia pelo mar... mar que foi palco de muitos acontecimentos tristes, principalmente aqueles relacionados a morte de pessoas, geralmente crianças, que não podiam mais ser transportados ao destino dos demais imigrantes pois exalavam mau cheiro, atraíam tubarões que atacavam os navios. Para evitar estes problemas os filhos mortos eram arrebataados dos braços das mães e jogados ao mar, deixando-as com os corações dilacerados, enquanto a tripulação seguia normalmente a travessia marítima.

Voltando à chegada dos imigrantes poloneses, diz-se que eles foram os pioneiros. Calcula-se inicialmente a vinda de 600 famílias. Há estudiosos, no entanto, que afirmam terem vindo mais de três mil famílias, nos primeiros anos, já que muitos vieram com documentação do país, que dominava a Polónia, na época (Rússia, Prússia, Áustria).

Na lista dos primeiros imigrantes aqui chegados, encontram-se os nomes das famílias Wolski, Wichrowski, Lemanski, Zborowski, Tarnowski, entre outros e que exerciam no país de origem, funções como ferreiro, músico, professor, jarri-ri, organista, pintor, mecânico, comerciante, etc.

Chegando na antiga Colônia de Ijuí, enquanto as mulheres e crianças permaneciam alojadas num barracão construído para abrigar imigrantes, os homens se dirigiam com o agrimensor até as terras que deveriam ocupar, 25 ha para cada família.

Para trabalhar a terra os novos colonos receberam uma foice, um serrote, machado, que deveriam ser pagos juntamente com a terra, num prazo de cinco anos.

Demarcada a terra, a família toda se reunia e juntos, para se abrigar das adversidades climáticas e dos animais selvagens, construíram em meio a mata virgem, as primeiras choupanas de bambu, cobertas com folhas de coqueiros, começando assim uma nova vida numa nova pátria.

Padre Antoni Cuber, polonês e primeiro pároco de Ijuí (1895-1915) descreve a formação da cidade, a não adaptação de alguns poloneses que foram se fixar em Guarani das Missões e a vida dos poloneses, no *Kalendarz Polski*, editado sob o título de "Nas Margens do Uruguai", em Porto Alegre, no ano de 1898. Neste documento histórico, relata as dificuldades encontradas. Ele coloca que a maioria dos poloneses lutaram e prosperaram, mas alguns não aceitavam a situação de miséria, falta de material de trabalho, perigos no

meio da mata, falta de abrigo e se desesperaram, querendo voltar ao país de origem. Sem dinheiro e tendo que trabalhar no que não sabiam fazer passaram ao vício da bebedeira, outros enlouqueceram. Devido a estes fatos, em plena época em que se concretizava a "abolição da escravatura", os poloneses que procediam de tal maneira eram atados em palanques e expostos ao sol ardente, maltratados, para quem sabe "raciocinassem melhor" e resolvessem trabalhar. Diz-se que não houve ninguém, que notificasse às autoridades competentes, tamanha barbaridade.

Por estes motivos, os poloneses foram estigmatizados em ofícios encaminhados para as autoridades das comissões de terra, sendo tachados de "vagabundos" e imprestáveis para a agricultura. Quem não queria trabalhar na terra era considerado vagabundo, porque o objetivo da vinda dos imigrantes era tornar agricultáveis as terras que margeiam o rio Ijuí.

Ressalta-se que todos os poloneses enfrentaram dificuldades iniciais. A maioria conseguiu, com muita fé em Deus, unidos à família e força de vencer, transportar as barreiras e se dedicaram a plantar, colher e frutificar.

Mais tarde organizaram-se socialmente, construíram escolas, igrejas, clubes, associações...

O maior núcleo populacional polonês em Ijuí concentra-se no Povoado Santa Ana (nome original da primeira Sociedade Polaca de Santa Anna). Muitos poloneses residem em outras localidades do município, e inclusive na sede e vilas. Todos os poloneses se orgulham por terem contribuído para o crescimento do município de Ijuí, onde os imigrantes poloneses e seus descendentes fizeram e estão presentes em toda a história deste município centenário, onde ao longo dos anos têm atuado e se destacado nas diversas áreas, entre elas cita-se comércio, indústria, atividades liberais, magistério. Num levantamento preliminar observa-se que na maioria das escolas do município encontram-se professores descendentes de poloneses atuando. Também é louvável o trabalho pastoral, irmãs, padres, sendo que das quatro paróquias existentes no município, duas são atendidas por padres poloneses, pertencentes à Sociedade de Cristo. Acredita-se no entanto, que o maior destaque pode ser dado aos poloneses que atuam na agricultura, muitos deles produzindo ainda na terra recebida pelos primeiros imigrantes, nela produzindo para a subsistência, além da comercialização de produtos que compõem a base da economia do município juntamente com a pecuária.

Os poloneses nestes anos têm se caracterizado pelo espírito de união e de trabalho, de fé em Deus e de formação da sociedade, mantendo viva a cultura milenar das longínquas terras do papa João Paulo II.

A distribuição de terras, feita de forma a agrupar os elementos do mesmo grupo étnico oportunizou que os poloneses preservassem em muito a cultura de seus antepassados. Isso veio a se confirmar quando em 1987, incentivou-se em Ijuí a idéia das culturas diversificadas, a organização dos vários grupos formadores do município, o que desencadeou um grande movimento cultural e estrutural.

"Os poloneses largaram na frente" foi o que redigiu entre outras colocações, a jornalista Regina Heurich Perondi, em seu Caderno de Cultura, no dia nove de maio de 1987, no Jornal da Manhã. Realmente muitos grupos se organizaram, porém os poloneses foram os que primeiro aceitaram o desafio e passaram a pesquisar a própria história e já naquele ano, com o apoio da UNIJUI e do Museu Diretor Pestana lançam o livro "Povoado Santana conta sua História", produzido pelos professores Marli Meiger Siekierski e Danilo Lazarotto. Em 14 de agosto daquele ano ocorreu a estréia do Grupo Folclórico Polonês Piast, formado dois meses antes e já recebendo carinhos e aplausos da comunidade ijuíense, pelo esforço dos dançarinos, diretores e trabalho de coreografia de João Karnikowski. Destaca-se também o trabalho do grupo de canto "Zgoda", dirigido pelo professor Adão Tadeu Kaminski. Liderado pelo padre Jerzy Sowa os poloneses concentraram esforços e construíram a sua casa típica, a DOM POLSKI, pertencente à Sociedade Cultural Polonesa Karol Wojtyła. As mulheres reuniram as receitas e passaram a preparar os pratos e bebidas típicas. O artesanato mostrado pela senhora Danuta Abreu torna-se conhecido também em Ijuí e região. A magia do folclore também é apresentado pelo Grupo da Sociedade União Juventus, contando também com a colaboração e trabalho incansável de Wanda Franczak e Elmar Guaise, que deixaram o público maravilhado.

Marli Terezinha Meiger Siekierski

Ijuí, janeiro de 1991.

(continua)

O IMIGRANTE

Há muito tempo passado aqui chegou o imigrante: o Polonês, o Alemão, o Ucranio. Para aqui ele veio, cortou a mata, plantou o centeio!

Há muitos anos passados, vemos a sua chegada. Ali ele colheu o trigo. Ali ele colheu a cevada. Foi o imigrante amigo e a sua nova morada.

Hoje vendo-te crescido, por nós todos tu és querido.

Faxinal de Catanduvas, nosso lar amado. Bendito sejas tu! Ó meu Deus, muito obrigado!

Junho/90

Encontro facilidade em escrever versos que me vêm na inspiração através de um fato vivido, de uma mensagem recebida e mesmo, do próprio trabalho desenvolvido. "Sou apenas um grãozinho de areia na imensidão da praia de minha vida" e sei muito bem da pequenez de meus trabalhos. Contudo, que seria do mundo se o Ser Humano não expressasse as pequenas coisas?

Se meus versos valem ou não não importa a questão. O que eu quero é expressar Aquilo que me vai no coração.

Não quero escrever versos difíceis Cheios de gramática e incompreensão Quero apenas fazer sentir Aquilo que me vai no coração.

De que me adiantaria a vida Se eu não pudesse escrever uma canção Compor frases, compor versos Daquilo que me vai no coração?

Leocádia Sawczuk Furman
 de Cândido de Abreu-PR

GRUPO MUSICAL KRAKÓVIA

R. Jerônimo Durski, 1081 - Fone: 843-1345

Araucária — Paraná

Músicas Polonesas, Ucranianas, Sertanejas, Alemãs, Clássicas e Populares.

XOTES POLONESES, GAUCHOS, ALEMAES E VANEROES.

O Grupo desloca-se para qualquer localidade.

MÚSICA PRA VALER E SOM É COM

O GRUPO KRAKOWIA DE ARAUCARIA

Maestro TADEU — Preço Módelo!

RÁDIO IGUAÇU DE ARAUCARIA

Programa a HORA POLONESA

Todos os domingos das 13:00 às 15:00 horas.

Músicas de Tradição Polonesa ao vivo e gravações. Propagandas, patrocínios, avisos, recados, notícias, etc.

Apresentação é da responsabilidade de

TADEU E PAULINA WZOREK.

OUÇA E VIBRE COM ESSE PROGRAMA!

OKULARY
 BIŻUTERIE
 ZEGARKI



CARL R. RAEDER

Rua Riachuelo, 147

CURITIBA — PARANÁ

SANGUE, SUOR, LÁGRIMAS (VIII)

OS POLONESES EM SÃO MATEUS DO SUL

A VIDA CONTINUA

Stanislaw Klobukowski, que esteve no Brasil durante os anos de 1895 a 1897, registra no seu livro "Recordações de Viagem" (publicado nos "Anais da Comunidade Brasileiro-Polonesa", vol. IV — 1971) o seguinte: "Tive a impressão de que os colonos de São Mateus do Sul não estão mal materialmente... A colônia conta com mais ou menos 300 famílias polonesas, umas 10 espanholas e outro tanto de tchecas... Cultivam centeio, feijão preto, milho, verduras européas, quando obtêm sementes. A produção agrícola seria bem maior se os preços fossem mais compensadores. Em verdade, não compensa ao colono dispendir esforços nesse sentido, pois a erva-mate traz melhores resultados... Em todo caso a população de São Mateus tem o que comer..."

Os anos da revolução, de sacrifícios e misérias foram esquecidos, aumentava a população, crescia a juventude, a vida impunha seus direitos. Antonio Bodziak era proprietário de um grande moinho que moía os cereais da região. Mas a erva-mate continuava sendo a maior riqueza de São Mateus. Graças a ela muita gente estava progredindo.

O primeiro Cônsul da Polônia em Curitiba, o sr. Kazimierz Gluchowski no seu livro "Entre os Pioneiros Poloneses" (Varsóvia, 1927) escreve o seguinte: "São Mateus é uma colônia interessantíssima, seu colono representa um tipo de homem diferente. Falador, valentão e seguro de si, confiante. Um mateense dá para reconhecer de imediato, mesmo que o destino o jogue a lugares distantes. Certo dia, quando estava numa colônia na região do Ivaí, encontrei um homem desses. Através da parede mesmo eu o reconheceria que era de São Mateus..."

"A especialidade dos mateuenses" — prossegue Gluchowski, — é a erva mate. Eles foram os primeiros dentre os poloneses que souberam usá-la e beneficiá-la, introduzindo certos melhoramentos na sua industrialização, como o moinho de Madzgalla, ou de Nadolny, ou o sistema de secagem das folhas a maneira de Flizikowski... e assim em diante. Hoje, graças à erva-mate, fazem bons negócios e isso porque possuem grandes e lindos ervais, o que permite considerá-los como "szlachta herwowa" o que quer dizer: "nobreza ervateira".

Da antiga associação "O Atirador", da qual originou-se o Batalhão Polonês, surgiu a sociedade Casimiro Pulaski, que por longos anos exerceu sua benéfica atuação no meio da coletividade po-

lonesa. Criou-se também uma comissão escolar, que elaborou um programa elemental, na base do qual funcionou uma escola média. Exercia também sua atividade a União da Juventude Polonesa, um grupo teatral "Lira", o coral "Eco" e a filial da Sociedade Junak — n.º 11. Estava em pleno funcionamento também a escola mantida pelas Irmãs de Caridade.

Tudo isso demonstra o zelo dessa gente pela cultura e pela educação da sua prole. Tanto mais que nas sociedades havia bibliotecas, sempre atualizadas, e assinava-se muitos jornais, editados em Curitiba, ou vindos de fora.

O sr. Romão Wachowicz, na sua obra "Suor em São Mateus", cita alguns nomes dos jovens (na época, é claro) que concluíram os estudos universitários e obtiveram diplomas. Eilos: Edmundo Gardolinski, Estanislau Gardolinski, Olga Gardolinski, Vitor Gardolinski, Henrique Stencel, Luciano Stencel, Paulo Stencel, Luciano Kasprzak, Virgílio Domanski, Luiz Fernando Ignaszewski, Ana Maria Ignaszewski, Casimiro Kecki, Zenona Janina Ceraanowicz, Lila Veneda Ceraanowicz.

Os dados são do ano 1971, hoje certamente o número de formados deve ser muito maior, porque as condições de estudos são mais fáceis. Entre esses queremos incluir apenas os da família Skalski: Júlio, Júlia, Vicente, João S. Skalski. Apenas a título de curiosidade, referente a família Skalski, é bom lembrar que na Polónia existem os parentes desta família. Um deles era aviador e, durante a última guerra, servindo o exército polonês, destacou-se na defesa aérea da Inglaterra. Outros dois atuam no jornalismo e um é escritor.

Por João Krawczyk
(continua)

REGISTROS

CÂMARA HOMENAGEIA

A Câmara Municipal de Curitiba, através de seu presidente, o vereador Horácio Rodolpho, está convidando para a sessão solene do dia 16 de maio, às 20 horas, oportunidade em que prestadas homenagens a personalidades que se destacaram em diversas atividades nos últimos 12 meses na Capital paranaense.

FESTA 1MM CHOPE

Com ausência de muitos conselheiros, a cidade União Juventus promoveu no sábado, dia 16, uma festa do chope em plena praça. A festividade, a primeira que o município realizou, contou com a presença do vereador Rosaldo Pereira, realiza nos dias 16 e 17, em sua sede urbana desde que assumiu, em janeiro, com quase tudo no estilo germânico. A exceção foi a inclusão do bigos no buffet. A música foi executada pela Banda da cidade catarinense de Rio Negrinho. O associado ou convidado tinha que levar o chope. A promoção levou o nome de 1000 Chopes, que foi oferecido o produto da Companhia Tartarica, que comemora este ano o seu centenário.

Como destaque no rol de convidados, a cidade, estiveram lá o Cônsul polonês Stanislaw Krawczyk e a Vice-Cônsul Grazyna Machalska, como o presidente da Sociedade Thalia, a Sra. Almir Sabbag, que deu uma grande festa no União Juventus no último Carnaval.

PERTO DE 30 ALUNOS

O novo diretor cultural da União Juvenil, João Krawczyk, começou a sua gestão no dia 16 de maio. O Curso de Polonês que ocorre às quintas, à noite, pelo quarto ano consecutivo, agora na Alameda Carlos de Carvalho, tem inscritos perto de trinta alunos. Desde a fase inicial básica e onze na mais graduada.

O sucesso desse Curso deve-se em grande medida das professoras Leokadia Roman, Leokadia Dzienkowski Czerwonka e da professora German Iturre.

Joalheria a Pérola e Ótica

JÓIAS
RELÓGIOS
ÓTICA
CRISTAIS
PORCELANAS
ARTIGOS PARA PRESENTES
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
A VISTA OU A CREDITO
DESCONTOS ESPECIAIS

Rua Presidente Faria, 282 —
R. M. Floriano Peixoto, 12 — Fone: (041) 241-1111
CURITIBA

VIDRAMA

Comércio de Vidros Ltda.

VIDROS PARA AUTOMÓVEIS POR ATACADO
MATRIZ: Rod. BR-116 — Km 105 N.º 17.651
Telex (41) 2188 — AVSC — BRASIL — PABX (041) 222-6565 —
CEP 81.500 — CURITIBA-PARANÁ
FILIAL: Av. Gal. Charles de Gaulle, 347 —
Fone: (011) 261-3646 — Telex (11) 80116 — AVSC — Parque São Domingos — CEP 05.124 — São Paulo-SP

DÊ UM PRESENTE ÀS SUAS ORIGENS

Sim, quero homenagear minhas origens e tradições, assinando já o LUD / O POVO, por 50 edições (anuidade). Peço enviar a cobrança bancária ao meu endereço que forneço abaixo.

Nome _____
Endereço _____
Bairro _____ CEP _____ Fone _____
Cidade _____ Estado _____
Data ____/____/____ Assinatura _____

Prefiro pagar assim: () à vista — Cr\$ 3.000,00
() em 2 vezes de Cr\$ 1.700,00

NÃO MANDE DINHEIRO AGORA!

ASSINE

LUD
O POVO
LUD

HOMENAGEIE AOS QUE
VIERAM PARA CÂ
HÁ MAIS DE 120 ANOS.

PRT - 2273/90
UP-AG. J. Negrão
DR/PR

CARTÃO-RESPOSTA
NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O selo será pago por
Editora LUD Ltda.

80.410 - Curitiba - PR

DOBRE AQUI E COLE O VERSO